

RH HUMANIZADO: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL REFERENTE AO COLABORADOR NO COMÉRCIO VAREJISTA

Ciências Humanas

Bruna Mayara Luna dos Santos (mayarabrunaaa@gmail.com); Eriberto Tomaz de Aquino Júnior (eriberto.tomaz20@gmail.com)
Orientadora: Marianna Nazaré Pontual da Silva Dias (Esp.)
marianna.dias@ulife.com.br.

UNIFG

Gestão de Recursos Humanos Boa Vista <https://www.unifg.edu.br/>

Introdução

O presente projeto surgiu pela necessidade de se falar na síndrome de burnout em ambiente organizacional nos tempos atuais, mas, tratar de algo tão essencial sem citar o clima organizacional (que possui um espaço extremamente importante dentro desta estrutura) torna-se um tanto desafiador. A pesquisa tem como proposta compreender a respeito do mundo dos negócios, mais precisamente o comércio varejista, que tende a sofrer mudanças bastante significativas, seja elas no seu ambiente interno ou externo. As atividades vinculadas ao desenvolvimento dos profissionais oportunizam que competências sejam mantidas ou aplicadas para que as organizações consigam atuar de forma competitiva. O desenvolvimento não significa apenas disponibilizar informação ou apoiar a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA).

A partir desta observação, é possível constatar que um ambiente laboral agradável, somadas às boas relações interpessoais, está diretamente relacionado à motivação, influenciando, portanto, os resultados da organização. É importante ressaltar que a relação entre o clima e a motivação colaborem para fomentar o surgimento das chamadas dimensões de clima organizacional. Podemos definir tais dimensões através de conceitos como: Resistência à mudança (uma vez que está ligada às alterações das atividades laborais), estresse (que por sua vez está ligado às ações de cunho rotineiro por cada colaborador, envolvendo inclusive relações interpessoais, podendo ainda ter sua capacidade produtiva afetada) e liderança (atrelada tanto ao líder circunstancial quanto ao colaborador liderado).

O comércio se instalou nas sociedades de diversas crenças, linguagens, ideais e leis, sobreviveu a insurreições, guerras, revoltas e tantos outros eventos históricos, o que o tornou algo transcultural e socialmente transversal. Logo, essa relevância obrigou este comércio a fragmentar-se, dando origem a "subprodutos do mercado", como por exemplo, o modelo no qual se debruça este artigo que é o comércio varejista.

O comércio de uma perspectiva pragmática se dá antes mesmo de qualquer moeda e sua existência se estabelece como na manutenção e na provisão de determinados insumos (que nem sempre teríamos a condição de produzir autonomamente e demandaríamos o uso de mão de obra especializada para obtê-lo) que acabaram se tornando essenciais para a sobrevivência.

Objetivos

Objetivo Geral

Propor uma análise bibliográfica com ênfase na saúde mental do trabalhador do comércio.

Objetivos Específicos:

Burilar a literatura da gestão em recursos humanos e confrontar as noções dela extraída com perspectivas interdisciplinares (inclusive bebendo teoricamente em outras ciências) para estruturar e gerir uma noção de ambiente organizacional agradável.;

Estabelecer de forma organizada e inteligível uma relação entre o clima organizacional agradável e favorável com o aumento da produtividade e do rendimento das empresas em consonância com a maior satisfação do colaborador (em relação ao seu ambiente de trabalho). Compreender que o comportamento institucional mais dinâmico influencia diretamente na redução de danos gerados por demissões de origem desnecessária, o que favorece a fidelização do colaborador aos valores da empresa, gerando uma imagem positiva e duradoura em relação ao mercado e ao consumidor;

Constatar que o comércio é uma área de atuação que merece atenção psicológica em relação ao colaborador pois ele [o trabalhador] convive diretamente com o consumidor final sem necessariamente possuir treinamento adequado para lidar com dinamismo na tomada de decisões e reduzir danos interpessoais de qualquer origem.

Metodologia

Para a produção desta pesquisa, realizou-se uma análise bibliográfica com base em artigos, e ensaios obtidos através da biblioteca virtual de revistas científicas Scielo Brasil, Organização Mundial da Saúde (OMS), livros acerca da psicologia organizacional e do trabalho, foram algumas das fontes bibliográficas utilizadas para obtenção de dados inerentes à proposta da problemática.

Resultados

A partir das análises bibliográficas realizadas para a produção deste artigo podemos constatar os inúmeros fatores existentes dentro do ambiente laboral que contribuem direta e indiretamente para o adoecimento dos trabalhadores. Pontos como metas inalcançáveis, falta de treinamentos, falta de reconhecimento, ambientes insalubres, lideranças despreparadas e principalmente remuneração não condizente com as funções fazem com que haja uma crescente nos afastamentos médicos, quando o assunto é saúde mental.

No nível socioeconômico: absenteísmo, queda de produtividade (PARKER; KULIK, 1995) e aposentadoria precoce (WEBER; WELTLE; LEDERER, 2005); Para a saúde física: aumento do risco cardiovascular (HONKONEN et al., 2006; MELAMED et al., 2006a), alterações fisiológicas e metabólicas como desregulação do eixo hipotálamo-hipófiseadrenais (GROSSI et al., 2005), diabetes tipo 2 (MELAMED et al., 2006a), elevação de lipídios séricos (SHIROM et al., 1997) e alterações do sistema imune (LEHRMAN et al., 1999), além de distúrbios musculoesqueléticos (HONKONEN et al., 2006); Para a saúde mental: associação com ansiedade e, em especial, depressão (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; AHOLA et al., 2005), além de abuso de álcool (AHOLA et al., 2006b).

Conclusões

Após vários estudos referentes à síndrome de Burnout (embora não haja uma maior variedade de produções científicas que abrangem o tema de maneira mais plural), podemos associar o estresse e/ou sofrimento psíquico nos trabalhadores atuantes no comércio varejista, devido às constantes variações em que os indivíduos-funcionários, enquanto colaboradores, estão sujeitos no ambiente laboral. Faz-se necessário então um plano de ação coerente para sanar e mitigar os danos causados aos trabalhadores em seus ambientes de atuação dentro das organizações. Tendo em vista que o estudo da síndrome de Burnout e suas implicações possui bastante relevância quando o assunto é afastamento por doenças relacionadas ao trabalho.

Bibliografia

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J-F. O Indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14ª ed., Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2010.

ROBBINS, S. P. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

